



## Síntese Informativa / Factsheet

30-03-2021 | 1

### **Fronteiras de Vidro. Custos e fatores da segregação profissional e educativa para homens e mulheres**

\*\*\*

### **Glass Boundaries. Gendering the labour market - costs of occupational and vocational segregation**

## **Perfil ocupacional de homens e mulheres em Portugal. Uma análise com base nos dados dos Quadros de Pessoal**

A análise que se segue constitui um primeiro momento de caracterização do perfil ocupacional de homens e mulheres em Portugal, e respetiva evolução, no período entre 2011 e 2018. A relevância deste exercício radica na prevalência de padrões de segregação das profissões com base no sexo que tendem a manter-se, apesar das profundas alterações no estatuto das mulheres na sociedade portuguesa nas últimas décadas.

A segregação ocupacional com base no sexo é fortemente determinada pelos papéis sociais de género que continuam a atribuir às mulheres as tarefas e atividades ligadas ao cuidado às pessoas e/ou com forte conteúdo relacional, deixando para os homens as tarefas e atividades com maior conteúdo técnico e uso de ferramentas tecnológicas, bem assim como as posições de direção e liderança. Este tipo de determinação sociocultural constitui uma “fronteira de vidro” que resulta numa posição subalternizada para as mulheres, enquanto grupo, ao mantê-las arredadas dos lugares de decisão económica e empresarial e fortemente concentradas em atividades e profissões mais mal pagas, em média. A segregação das profissões com base no sexo é, pois, parte da explicação para o chamado gap salarial de género que o *Barómetro das Diferenças Remuneratórias entre Mulheres e Homens* (GEP-MTSSS) estimou em 14,4% para 2018.<sup>1</sup>

Os dados relativos à população empregada recolhidos pelos “Quadros de Pessoal” (GEP-MTSSS) constituem uma fonte privilegiada para análise da população empregada, na medida em que disponibilizam informação acerca de todas as pessoas com estatuto de trabalhador por conta de outrem abrangidas pelo Código do Trabalho, ou seja, excluem apenas os/as trabalhadores/as abrangidos/as pelo Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas.

Nesta Síntese Informativa consideramos os dados relativos à distribuição de homens e mulheres pelas profissões previstas na Classificação Portuguesa das Profissões/2010 (CPP2010), nos anos 2011 e 2018. Neste período a participação das mulheres no trabalho por conta de outrem aumentou de 45,4% para 46,9% e a intensidade da segregação ocupacional entre mulheres e homens reduziu-se ligeiramente. Tal não impede, no entanto, que a distribuição de homens e mulheres pelas diferentes profissões permaneça fortemente assimétrica, como veremos nos pontos seguintes.

### **1. Pessoas trabalhadoras por conta de outrem, por sexo, nas diferentes profissões**

Podemos obter uma primeira imagem da segregação das profissões em função do sexo através do simples cálculo da taxa de feminização das profissões, ou seja, da parcela de mulheres no total das pessoas empregadas em cada profissão. Chamar-lhe-emos taxa de feminização.

As tabelas 1 a 3 apresentam as profissões agregadas em 3 diferentes grupos, em função da intensidade da participação das mulheres no volume de emprego da profissão em causa. O primeiro grupo (tabela 1) agrega o conjunto das profissões onde a participação das mulheres é inferior a 40% da população empregada respetiva. O segundo grupo (tabela 2) abrange as profissões onde a participação feminina excede 60%. Finalmente, o terceiro grupo (tabela 3) corresponde ao conjunto de profissões que apresenta maior equilíbrio entre homens e mulheres, definido por uma participação de cada sexo entre 40% e 60%.

---

<sup>1</sup> [http://www.gep.mtsss.gov.pt/documents/10182/86981/Barometro2020\\_destaque\\_06\\_03\\_2020.pdf](http://www.gep.mtsss.gov.pt/documents/10182/86981/Barometro2020_destaque_06_03_2020.pdf)

**Tabela 1 – Profissões masculinizadas (taxa de feminização < 40%)**

Grupo profissional	Profissão	Taxa de feminização 2018 (%)	Taxa de feminização 2011 (%)	Var. 2011-18 (p.p.)	Peso no emprego total, 2018 (%)
<b>DIRIGENTES</b>	112 - Diretor geral e gestor executivo, de empresas	27,2	25,7	1,5	1,5
	121 - Diretores de serviços de negócios e de administração	38,2	36,2	2,0	1,0
	122 - Diretores de vendas, marketing e de desenvolvimento de negócios	31,1	28,1	3,0	0,6
	131 - Diretores de produção na agricultura, produção animal, floresta e pesca	23,4	23,5	-0,1	0,1
	132 - Diretores das indústrias transformadoras, ext., constr., transporte e distribuiç.	20,0	19,9	0,0	0,7
	133 - Diretores dos serviços das tecnologias da informação e comunicação (TIC)	14,7	13,2	1,5	0,1
	141 - Diretores e gerentes, de hotelaria e restauração	34,9	35,7	-0,7	0,6
	142 - Diretores e gerentes, do comércio a retalho e por grosso	32,7	32,5	0,2	1,0
	143 - Diretores e gerentes de outros serviços	29,5	29,3	0,3	1,9
<i>Total</i>					7,3
<b>ESPECIALISTAS - PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS</b>	214 - Especialistas em engenharia (exceto eletrotécnica)	28,0	26,3	1,7	1,2
	215 - Engenheiros de eletrotécnica	9,9	9,8	0,1	0,4
	251 - Analistas e programadores, de software, Web e de aplicações	22,0	20,0	2,0	1,3
	252 - Especialistas em base de dados e redes	19,3	14,3	5,0	0,2
<i>Total</i>					3,1
<b>TÉCNICOS E PROFISSÕES DE NÍVEL INTERMÉDIO</b>	311 - Técnicos das ciências físicas e de engenharia	19,4	17,6	1,8	1,6
	312 - Encarregados das indústrias extrativa, transformadora e construção	16,0	13,2	2,9	0,9
	313 - Técnicos de operação e controlo de processos industriais	25,4	22,4	3,0	0,4
	315 - Técnicos operacionais e controladores, dos transportes marítimo e aéreo	8,7	7,4	1,3	0,1
	332 - Agentes de compras, de vendas e corretores comerciais	37,5	32,6	4,9	1,0
	342 - Técnicos de atividade física e de desporto	27,8	28,9	-1,1	0,2
	351 - Técnicos operadores das TIC e de apoio aos utilizadores	24,0	20,2	3,8	0,7
	352 - Técnicos das telecomunicações e da radiodifusão	16,9	18,0	-1,2	0,3
<i>Total</i>					5,1
<b>PESSOAL ADMIN.</b>	432 - Empregados de aprovisionamento, armazém, serviços de apoio à produção	28,4	27,7	0,7	2,9
<i>Total</i>					2,9
<b>SERV. PESSOAIS, PROTEÇÃO E SEG., VENDEDORES</b>	521 - Vendedores ambulantes e em mercados	29,3	30,7	-1,4	0,2
	541 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança	13,6	11,7	1,9	1,6
<i>Total</i>					1,8
<b>AGRICULTORES E TRAB. QUALIFIC. AGRIC., FLORESTA</b>	611 - Agricultores e trabalhadores qualificados de culturas agrícolas de mercado	22,9	27,9	-5,0	0,5
	613 - Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e produção animal	28,1	38,0	-10,0	0,4
	621 - Trabalhadores qualificados da floresta e similares	4,1	6,6	-2,5	0,1
	622 - Trabalhadores qualificados da aquic. e pescas; caçador (inclui c/ armadilha)	8,1	6,3	1,8	0,2
<i>Total</i>					1,1
<b>TRABALHADORES QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ARTÍFICES</b>	711 - Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	1,1	1,1	0,0	2,8
	712 - Trabalhadores qualificados em acabamentos da construção e similares	0,8	1,3	-0,4	0,6
	713 - Pintores, limpadores de fachadas e similares	3,1	3,0	0,1	0,5
	721 - Trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal, soldadores e trabalhadores similares	3,1	3,0	0,1	1,5
	722 - Forjadores, serralheiros mecânicos e similares	9,6	9,2	0,3	1,2
	723 - Mecânicos e reparadores, de máquinas e de veículos	1,5	2,0	-0,5	1,1
	732 - Trabalhadores da impressão	23,6	24,0	-0,4	0,3
	741 - Instaladores e reparadores de equipamento elétrico	2,6	3,1	-0,5	1,1
	742 - Instaladores e reparadores, de equip. eletrónicos e de telecomunicações	2,3	1,8	0,6	0,1
	752 - Trabalhadores do tratamento da madeira e cortiça, marceneiros e similares	16,9	18,1	-1,2	0,6
<i>Total</i>					9,9
<b>OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS, TRAB. MONTAGEM</b>	811 - Operadores de instalações, da ext. mineira e de processamento de minerais	6,1	3,7	2,3	0,2
	812 - Operadores de instalações de transformação e acabamento, de metais	19,7	15,7	4,0	0,2
	813 - Operadores de instalações e máquinas, do fab.prod. químicos e fotográficos	25,6	29,1	-3,5	0,2
	814 - Operadores de máquinas p/ fabrico de produtos de borracha, plástico, papel	27,1	29,3	-2,2	0,7
	817 - Operadores de instala. p/ fabrico de papel, trabalho da madeira e cortiça	14,1	16,5	-2,4	0,1
	818 - Outros operadores de instalações fixas e máquinas	37,0	38,7	-1,7	0,9
	831 - Maquinistas de locomotivas e similares	3,0	3,2	-0,2	0,1
	832 - Motoristas de automóveis ligeiros, de carrinhas e condutores de motociclos	6,0	5,5	0,5	0,9
	833 - Motoristas de veículos pesados e de autocarros	2,6	1,8	0,8	2,4
	834 - Operadores de equipamentos móveis	2,4	1,5	0,9	0,6
	835 - Tripulação de convés de navios e similares	3,8	4,5	-0,7	0,0
	<i>Total</i>				
<b>TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS</b>	921 - Trab. não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	33,4	43,3	-10,0	1,0
	931 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa e construção	1,3	1,9	-0,6	0,9
	933 - Trabalhadores não qualificados de apoio, aos transportes e armazenagem	34,8	32,6	2,2	0,6
	951 - Prestador de serviços na rua	23,5	23,9	-0,4	0,0
	952 - Vendedor ambulante (exceto de alimentos)	21,4	32,1	-10,7	0,1
	961 - Trabalhadores da recuperação de resíduos	39,5	37,8	1,7	0,4
962 - Outras profissões elementares	37,4	33,8	3,6	3,1	
<i>Total</i>					6,1

**Tabela 2 – Profissões feminizadas (taxa de feminização >60%)**

Grupo profissional	Profissão	Taxa de feminização 2018 (%)	Taxa de feminização 2011 (%)	Var. 2011-18 (p.p.)	Peso no emprego total, 2018 (%)
<b>DIRIGENTES</b>					0
				<i>Total</i>	0
<b>ESPECIALISTAS - PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS</b>	212 - Matemáticos, atuários, estatísticos e demógrafos	63,7	58,3	5,5	0,0
	222 - Profissionais de enfermagem	82,3	80,3	2,0	0,9
	225 - Veterinário	71,3	61,8	9,5	0,1
	226 - Outros profissionais de saúde	76,6	73,8	2,8	0,8
	233 - Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	69,3	67,7	1,6	0,3
	234 - Professores dos ensinos básico (1º ciclo) e educadores de infância	95,7	94,8	0,9	0,6
	235 - Outros especialistas do ensino	63,6	66,3	-2,7	0,2
	261 - Especialistas em assuntos jurídicos	69,7	63,3	6,4	0,1
	262 - Bibliotecários, arquivistas e curadores de museus e similares	67,4	63,2	4,2	0,0
263 - Especialistas em ciências sociais e religiosas	78,6	73,1	5,5	0,6	
				<i>Total</i>	3,63
<b>TÉCNICOS E PROFISSÕES DE NÍVEL INTERMÉDIO</b>	321 - Técnicos da medicina e farmácia	71,0	64,6	6,4	0,5
	322 - Auxiliares de enfermagem e parteiras	87,5	85,4	2,1	0,0
	323 - Profissionais de nível intermédio da medicina tradicional e complementar	70,8	70,8	0,0	0,0
	324 - Técnico e assistente de veterinários	72,5	49,7	22,8	0,0
	325 - Outros profissionais de nível intermédio da saúde	79,3	73,5	5,8	0,5
	331 - Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	66,7	64,1	2,6	0,8
	341 - Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais e religiosos	81,5	81,7	-0,2	0,1
				<i>Total</i>	2,0
<b>PESSOAL ADMINISTRATIVO</b>	411 - Empregado de escritório em geral	75,1	74,0	1,2	3,9
	412 - Técnico de secretariado	84,1	85,7	-1,6	0,4
	422 - Pessoal de recepção e de informação a clientes	66,0	67,3	-1,2	2,4
	431 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística e serviços financeiros	65,9	64,8	1,1	0,8
	441 - Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	63,1	58,4	4,7	1,4
				<i>Total</i>	9,0
<b>SERV. PESSOAIS, PROTEÇÃO E SEG., VENDEDORES</b>	512 - Cozinheiro	64,1	73,0	-8,9	1,4
	514 - Cabeleireiros, esteticistas e similares	90,3	91,7	-1,5	0,5
	515 - Governante doméstico e encarregados de limpeza e de trabalhos	81,0	81,7	-0,7	0,3
	516 - Outros trabalhadores dos serviços pessoais	69,0	67,2	1,8	0,5
	522 - Vendedores em lojas	67,7	67,5	0,2	2,9
	523 - Operadores de caixa e venda de bilhetes	72,6	72,6	0,0	1,5
	524 - Outros trabalhadores relacionados com vendas	60,4	62,3	-1,9	5,3
	531 - Auxiliares de educadores de infância e de professores	96,0	94,8	1,2	0,9
	532 - Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	92,1	92,0	0,1	2,3
				<i>Total</i>	45
<b>AGRICULTORES.</b>					0
				<i>Total</i>	0
<b>TRAB. QUALIFICADOS</b>	753 - Trabalhadores da confecção de vestuário, curtidores de peles, sapateiros	72,5	72,9	-0,4	1,7
				<i>Total</i>	1,72
<b>OPERADORES DE INSTAL. E MÁQUINAS, TRABALH. DA MONTAGEM</b>	815 - Operadores de máquinas p/ fabrico de prod. têxteis, pele c/ pêlo e couro	75,0	77,7	-2,7	2,5
				<i>Total</i>	2,5
<b>TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS</b>	911 - Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	91,8	93,2	-1,4	3,8
	912 - Trabalhadores de limpeza de veículos, janelas, roupa e de outra limpeza	72,6	75,6	-3,0	0,7
	941 - Assistentes na preparação de refeições	74,6	85,8	-11,2	1,4
				<i>Total</i>	6,0

Os dados confirmam o claro domínio masculino das profissões *Dirigentes*, com uma única exceção para a profissão de *Diretores de serviços especializados* onde o equilíbrio entre os sexos foi atingido no período em análise (2011 – 2018).

O domínio masculino é também observável nos grupos profissionais de *Trabalhadores qualificados e artesãos* e *Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem*, onde se incluem muitas profissões com participação feminina inferior a 10%. São exceção notória as profissões de *Trabalhadores qualificados* e *Operadores de máquinas dos setores de produtos têxteis, de pele e couro* nas quais a participação feminina

excede 70%. Regista-se ainda um pequeno número de profissões, nestes grupos profissionais, com equilíbrio de género (tabela 3) que respeitam, nomeadamente, à criação animal, fabrico de instrumentos de precisão, produção de alimentos e atividades de montagem de peças e componentes.

**Tabela 3 – Profissões com distribuição equilibrada entre sexos (taxa de feminização >40% e <60%)**

Grupo profissional	Profissão	Taxa de feminização 2018 (%)	Taxa de feminização 2011 (%)	Var. 2011-18 (p.p.)	Peso no emprego total, 2018 (%)
DIRIGENTES	134 - Diretores de serviços especializados	43,9	38,0	5,9	0,6
	<i>Total</i>				0,6
ESPECIALISTAS - PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS	211 - Físicos, químicos e especialistas relacionados	50,3	46,0	4,4	0,1
	213 - Especialistas em ciências da vida	51,6	49,3	2,3	0,2
	216 - Arquitetos, urbanistas, agrimensores e designers	48,1	40,4	7,7	0,5
	221 - Médicos	58,0	52,3	5,7	0,3
	223 - Especialista em medicina tradicional e alternativa	58,1	55,9	2,2	0,0
	224 - Profissional paramédico	60,0	85,7	-25,7	0,0
	231 - Professor dos ensinos universitário e superior	50,4	51,0	-0,6	0,1
	232 - Professor dos ensinos, tecnológico, artístico e profissional	56,2	55,0	1,2	0,1
	241 - Especialistas em finanças e contabilidade	60,0	57,3	2,8	1,0
	242 - Especialistas em organização administrativa	55,9	51,8	4,0	0,8
	243 - Especialistas em vendas, marketing e relações públicas	52,9	46,0	6,9	0,7
	264 - Autores, jornalistas e linguistas	56,0	54,3	1,6	0,2
	265 - Artistas criativos e das artes do espetáculo	43,3	36,9	6,5	0,1
<i>Total</i>					4,0
TÉCNICOS E PROFISSÕES DE NÍVEL INTERMÉDIO	314 - Técnicos e profissões afins das ciências da vida, de nível intermédio	46,9	51,9	-5,0	0,1
	333 - Agentes de negócios	48,2	45,3	2,8	0,3
	334 - Administrativos e secretários especializados	58,2	53,0	5,2	1,7
	343 - Técnicos de nível intermédio das ativ. culturais, artísticas e culinárias	56,0	57,1	-1,1	0,3
<i>Total</i>					2,3
PESSOAL ADMINISTRAT.	413 - Operadores de processamento de texto e dados	54,7	58,1	-3,4	0,2
	421 - Caixas, penhoristas e similares	55,9	50,3	5,6	0,5
<i>Total</i>					0,6
SERV. PESSOAIS, PROTEÇÃO E SEG.,	511 - Assistentes de viagem, cobradores e guias intérpretes	54,8	51,8	3,0	0,2
	513 - Empregados de mesa e bar	54,8	55,2	-0,4	3,0
<i>Total</i>					3,2
AGRICULTORES. TRAB. QUALIFICADOS AGRIC., FLORESTA	612 - Produtores e trabalhadores qualificados na criação animal	43,5	43,8	-0,3	0,1
<i>Total</i>					0,1
TRAB.QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ARTÍFICES	731 - Trab. Qualif. fab.de instrum. de precisão, joalh., artesãos e similares	55,3	47,9	7,4	0,4
	751 - Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	43,6	44,3	-0,7	1,4
	754 - Trabalhadores de outros ofícios	46,2	47,3	-1,1	0,3
<i>Total</i>					2,1
OPERADORES DE INSTALAÇÕES E	816 - Operadores de máquinas do fabrico de prod. alimentares e similares	45,7	44,0	1,8	0,3
	821 - Trabalhadores da montagem	40,1	41,8	-1,7	1,2
<i>Total</i>					1,5
TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS	932 - Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	48,1	49,7	-1,6	1,7
<i>Total</i>					1,7

No que respeita aos *Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas*, verifica-se um contraste flagrante entre, por um lado, as engenharias e especialistas em TIC (com mais de 70% de homens) e as profissões de docentes do ensino básico e secundário, enfermagem e outras profissões da saúde, cientistas sociais e veterinária com muito forte predominância de mulheres. Nas especialidades de assuntos jurídicos, biblioteca e museus, outros especialistas de ensino, matemática e estatística também se verifica predomínio feminino, ainda que com menor intensidade. Neste grupo de profissões há um amplo e diverso número de profissões onde se verifica equilíbrio entre os sexos na população trabalhadora (tabela 3). Entre estas, destacam-se as profissões paramédicas onde a taxa de feminização se reduziu acentuadamente, de 85,7% para 60%, entre em 2011 e 2018.

As profissões de *Técnicas e de Nível Intermédio* replicam, grosso modo, aquele mesmo padrão, ainda que seja menor o número das que apresentam uma distribuição equilibrada entre os sexos. Destacam-se, nos extremos, por um lado, auxiliares de enfermagem e profissões técnicas de nível intermédio em serviços jurídicos e sociais (87,5% e 81,5% de taxa de feminização, respetivamente, em 2018) e, por outro lado, técnicos e controladores de transporte marítimo e aéreo (8,7%), encarregados nas indústrias e construção (16%) técnicos de telecomunicações e radiodifusão (16,9%) e técnicos de ciências físicas e engenharia (19,4%).

Importa fazer notar que no período que consideramos se registou uma tendência geral para o reforço da feminização nestes dois grupos de profissões (Especialistas e Técnicas de Nível Intermédio), mesmo naquelas profissões já intensamente feminizadas.

Os grupos de *Pessoal Administrativo e Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores* são intensamente dominados pelo emprego feminino. Apenas 3 profissões destes grupos têm uma maioria de trabalhadores masculinos, entre as quais se destaca o Pessoal dos serviços de proteção e segurança, com uma taxa de feminização de apenas 13,6%, em 2018. No período em análise destaca-se também o aumento da participação masculina na profissão de cozinheiro, cuja taxa de feminização se reduziu de 73% para 64,1%.

No grupo de profissões de *Trabalhadores Não Qualificados* a maioria das profissões é dominada pelo emprego masculino e apenas na indústria se verifica uma situação equilibrada. No entanto, as profissões de limpezas e assistentes na preparação de refeições são muito feminizadas. Destacam-se, nos extremos, as profissões de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios (taxa de feminização de 91,3% em 2018) e o trabalho não qualificados na indústria extrativa e construção (taxa de 1,3%).

## **2. Níveis de concentração profissional do emprego feminino e masculino**

Uma outra forma de captar a intensidade da segregação sexual do emprego passa por calcular a parcela de pessoas de cada sexo que se concentram nas profissões mais empregadoras. Nas tabelas seguintes figuram o conjunto das 22 profissões que mais empregam homens (tabela 4) e mulheres (tabela 5).

O emprego feminino concentra-se muito mais intensamente num pequeno número de profissões do que o emprego masculino. Em 2018, mais de dois terços do emprego feminino concentrava-se em apenas 22 profissões e 10 profissões representavam 50% do emprego. As 3 profissões mais empregadoras representavam 20,5% do emprego total das mulheres. Os valores correspondentes para o emprego masculino eram apenas 55,4%, 38% e 13,6%, respetivamente.

O emprego feminino concentra-se muito mais intensamente num pequeno número de profissões do que o emprego masculino. Em 2018, mais de dois terços do emprego feminino concentrava-se em apenas 22 profissões, enquanto as 10 profissões mais empregadoras de mulheres representavam 50% do respetivo emprego total. E se considerarmos apenas as 3 profissões mais empregadoras, elas representavam 20,5% do emprego total das mulheres. Os valores correspondentes para o emprego masculino eram claramente inferiores: 55,4%, 38% e 13,6%, respetivamente.

Comparando a situação em 2018 com a verificada em 2011, constata-se que a intensidade da concentração se reduziu para ambos os sexos quando consideramos apenas as 3 profissões mais empregadoras (-1,2 p.p. para os homens e -2,2 p.p. para as mulheres), mas manteve-se aproximadamente constante para as 10 mais (+0,3 p.p. para ambos os sexos), e reforçou-se se considerarmos o conjunto das 22 profissões, sobretudo para as mulheres (+0,8 p.p. para os homens, +1,4 p.p. para as mulheres).

**Tabela 4 – As 22 profissões mais empregadoras de homens em 2018**

Profissão	Peso no emprego masculino 2018 (%)	Peso no emprego masculino 2011 (%)	Var. 2011-18 (p.p.)	Taxa de feminização 2018 (%)
711 - Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	5,2	6,4	-1,2	1,1
833 - Motoristas de veículos pesados e de autocarros	4,4	4,5	-0,1	2,6
524 - Outros trabalhadores relacionados com vendas	4,0	3,9	0,0	60,4
432 - Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	3,8	3,2	0,6	28,4
962 - Outras profissões elementares	3,7	2,4	1,3	37,4
721 - Trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal, soldadores e trabalhadores similares	2,8	2,9	-0,1	3,1
541 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança	2,6	2,9	-0,3	13,6
513 - Empregados de mesa e bar	2,5	2,0	0,6	54,8
143 - Diretores e gerentes de outros serviços	2,5	2,5	0,0	29,5
311 - Técnicos das ciências físicas e de engenharia	2,4	2,7	-0,3	19,4
741 - Instaladores e reparadores de equipamento elétrico	2,1	2,3	-0,3	2,6
722 - Forjadores, serralheiros mecânicos e similares	2,0	2,1	-0,1	9,6
112 - Diretor geral e gestor executivo, de empresas	2,0	2,1	-0,1	27,2
723 - Mecânicos e reparadores, de máquinas e de veículos	2,0	2,0	-0,1	1,5
251 - Analistas e programadores, de software, Web e de aplicações	1,9	1,2	0,7	22,0
411 - Empregado de escritório em geral	1,8	2,1	-0,3	75,1
522 - Vendedores em lojas	1,8	1,5	0,2	67,7
932 - Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	1,7	1,4	0,3	48,1
931 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa e construção	1,7	2,1	-0,4	1,3
214 - Especialistas em engenharia (exceto eletrotécnica)	1,6	1,6	-0,1	28,0
422 - Pessoal de receção e de informação a clientes	1,6	1,2	0,4	66,0
832 - Motoristas de automóveis ligeiros, de carrinhas e condutores de motociclos	1,5	1,6	-0,1	6,0
% dos que trabalham nas 3 profissões mais empregadoras	13,6	14,8		
% dos que trabalham nas 10 profissões mais empregadoras	38,0	37,7		
% dos que trabalham nas 22 profissões mais empregadoras	55,4	54,6		

**Tabela 5 – As 22 profissões mais empregadoras de mulheres em 2018**

	Peso no emprego feminino 2018	Peso no emprego feminino 2011	Var. 2011-18 (p.p.)	Taxa de feminização 2018 (%)
911 – Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	7,5	7,7	-0,3	91,8
524 – Outros trabalhadores relacionados com vendas	6,9	7,8	-0,9	60,4
411 – Empregado de escritório em geral	6,2	7,2	-1,0	75,1
532 – Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	4,6	3,8	0,8	92,1
522 – Vendedores em lojas	4,2	3,8	0,4	67,7
815 – Operadores de máquinas para o fabrico de produtos têxteis, de pele com pêlo e couro	3,9	4,3	-0,4	75,0
513 – Empregados de mesa e bar	3,5	2,9	0,6	54,8
422 – Pessoal de receção e de informação a clientes	3,4	2,9	0,5	66,0
753 – Trabalhadores da confeção de vestuário, curtidores de peles, sapateiros e similares	2,7	2,8	-0,1	72,5
962 – Outras profissões elementares	2,5	1,5	1,0	37,4
523 – Operadores de caixa e venda de bilhetes	2,3	2,6	-0,3	72,6
941 – Assistentes na preparação de refeições	2,3	2,4	-0,1	74,6
334 – Administrativos e secretários especializados	2,1	2,1	-0,1	58,2
512 – Cozinheiro	2,0	2,1	-0,1	64,1
441 – Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	1,9	1,6	0,4	63,1
531 – Auxiliares de educadores de infância e de professores	1,9	1,9	0,0	96,0
932 – Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	1,8	1,7	0,1	48,1
432 – Empregados de aprovisionamento, armazém, serviços de apoio à produção e transportes	1,7	1,5	0,2	28,4
222 – Profissionais de enfermagem	1,6	1,2	0,4	82,3
226 – Outros profissionais de saúde	1,4	1,1	0,3	76,6
751 – Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	1,3	1,5	-0,2	43,6
241 – Especialistas em finanças e contabilidade	1,3	1,2	0,1	60,0
% das que trabalham nas 3 profissões mais empregadoras	20,5	22,7		
% das que trabalham nas 10 profissões mais empregadoras	50,0	49,7		
% das que trabalham nas 22 profissões mais empregadoras	66,8	65,4		



### 3. A segregação sexual das profissões em síntese: o índice de segregação

A intensidade das diferenças na distribuição dos homens e das mulheres pelo conjunto das profissões pode ser sintetizada através de um 'índice de segregação'. Este índice, inicialmente proposto por Duncan e Duncan (1955)<sup>2</sup>, indica a percentagem de mulheres (ou homens) que teriam de mudar de profissão para que a distribuição ocupacional de homens e mulheres passasse a ser idêntica (ou seja, 50% de homens e mulheres em todas as profissões).

O índice admite também uma decomposição que permite analisar a evolução da intensidade da segregação ao longo do tempo, ao decompor as variações do valor do índice em dois efeitos diferenciados: o efeito que resulta das alterações da participação de homens e mulheres nas diferentes profissões (efeito de composição sexual) e o efeito que resulta de as diferentes profissões verem alterado o seu peso no volume total do emprego (efeito de estrutura ocupacional).

A caixa seguinte apresenta o índice e a decomposição referida.

O índice de segregação define-se como

$$S_t = (0.5) \sum_i |h_{it} - m_{it}|$$

Onde  $h_{it}$  ( $m_{it}$ ) é a proporção de todos os trabalhadores homens (mulheres) empregados na profissão  $i$  no momento  $t$ . O valor do índice costuma ser expresso em percentagem. Um valor de zero indica uma distribuição exatamente idêntica e um valor de 100 expressa total segregação.

O índice permite aprofundar a análise da evolução da segregação ao longo do tempo, decompondo o valor obtido em 2 efeitos distintos (Fuchs, 1975)<sup>3</sup>: o efeito de composição sexual (que se deve a alterações na composição sexual nas profissões consideradas) e o efeito de estrutura ocupacional (devido a alterações no peso relativo das profissões no emprego total).

O índice de segregação no momento  $t$  pode escrever-se como

$$S_t = (0.5) \sum_i |(q_{it} T_{it} / \sum_i q_{it} T_{it}) - (p_{it} T_{it} / \sum_i p_{it} T_{it})|$$

onde  $p_{it}$  ( $q_{it}$ ) é a percentagem de mulheres (homens) na profissão  $i$  no momento  $t$ .  $T_{it}$  é o emprego total na profissão  $i$  no momento  $t$ . Para decompor a segregação entre 2 momentos, 1 and 2, pode efetuar-se a seguinte decomposição:

$$\text{efeito de composição sexual} = [(0.5) \sum_i |(q_{i2} T_{i1} / \sum_i q_{i2} T_{i1}) - (p_{i2} T_{i1} / \sum_i p_{i2} T_{i1})|] - S_1$$

$$\text{efeito de estrutura ocupacional} = S_2 - [(0.5) \sum_i |(q_{i2} T_{i1} / \sum_i q_{i2} T_{i1}) - (p_{i2} T_{i1} / \sum_i p_{i2} T_{i1})|].$$

Aplicando o cálculo do índice de segregação aos dados que estamos a considerar e procedendo à decomposição dos efeitos referidos obtém-se os resultados que constam da tabela 6.

<sup>2</sup> Duncan, Otis Dudley e Beverly Duncan. 1955. "A methodological analysis of segregation indexes." *American Sociological Review*. Vol. 20, no. 2. p. 210–217.

<sup>3</sup> Fuchs, Victor R. 1975. "A note on sex segregation in professional occupations." *Explorations in Economic Research*. Vol. 2, no. 1. p. 105–111.



**Tabela 6 – Índice de segregação sexual das profissões e respetiva decomposição, 2011-2018**

<b>Índice de Segregação</b>	
2011	50,6 %
2018	48,3 %
Variação	-2,3 p.p.
<b>Decomposição</b>	
Efeito da composição sexual	-0,60 p.p.
Efeito da estrutura ocupacional	-1,68 p.p.

Conclui-se assim que em 2011 seria necessário que 50,6% dos/as trabalhadores/as mudassem de profissão para que fosse possível atingir uma distribuição idêntica de homens e mulheres pelas diferentes profissões consideradas. A intensidade da segregação reduziu-se entre 2011 e 2018, uma vez que o valor do índice decresceu 2,3 pontos percentuais, situando-se em 48,3%.

A decomposição da variação verificada permitiu perceber que a contribuição do efeito da estrutura ocupacional foi responsável por 73% da redução verificada, ou seja, a dessegregação resultante de opções profissionais menos tradicionais dos homens e/ou das mulheres foi responsável por apenas 27% da mudança verificada.

Projeto

**Fronteiras de Vidro. Custos e fatores da segregação profissional e educativa para homens e mulheres**

**Glass Boundaries. Gendering the labour market - costs of occupational and vocational segregation**



Colégio de S. Jerónimo  
Apartado 3087  
3000-995 Coimbra, Portugal

Tel. [+351 239 855 570](tel:+351239855570)

Fax [+351 239 855 589](tel:+351239855589)

[fronteirasdevidro@ces.uc.pt](mailto:fronteirasdevidro@ces.uc.pt)

<https://www.ces.uc.pt/pt/investigacao/projetos-de-investigacao/fronteiras-de-vidro>